

ENSINO DE DIREITO

O número anterior desta Revista introduziu o título ENSINO DE DIREITO, pelo qual eram aberta as suas páginas ao documentário sobre o delicado problema, levado a efeito nas Faculdades que desejam utilizar-se desse meio de comunicação, trocando informações e oferecendo sugestões.

Apresentamos, nesta edição, a experiência do ensino em seminário permanente, levada a efeito na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, a partir do ano de 1951, com a publicação do livro *Equilíbrio Econômico*, em 1952, oferecendo a peculiaridade desta obra ter sido produzida por toda a turma do Primeiro Ano do Curso de Bacharelado, dividida em equipes para a pesquisa sobre a temática proposta.

Os seminários anteriores, realizados pelo mesmo sistema, versavam sobre os temas: *Da predominância do fato econômico sobre o fato jurídico e Fato econômico e fato social*.

Além deste tipo de trabalho, também foi instituído o sistema de visitas a instituições, como a Fábrica de Papel Cruzeiro (1951) e a Mina de Ouro de Morro Velho (1952).

Os resultados podem ser medidos pelo elevado nível de participantes que se destacaram como professores, membros do judiciário e advogados de alta competência.

METODOLOGIA DO SEMINÁRIO NA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG, A PARTIR DE 1951

Transcrição de trechos introdutórios do livro *Equilíbrio Econômico*:

"O SEMINÁRIO

Pode ser que o leitor exija uma explicação quanto ao modo pelo qual funciona o Seminário de Economia Política da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, após dois anos de atividade

e quando a fase experimental já se deve encontrar superada.

É um direito que lhe assiste, porque a expressão "Seminário" vem sendo aplicada tão freqüentemente e com significados tão diversos, mesmo em se tratando de método de ensino e discussão, que um depoimento sucinto de nossa parte parece-nos indispensável, pelo menos até levarmos a efeito a divulgação de nossos estudos e observações mais detalhadas.

Objetivo – Elegemos como objetivos a atingir:

- a) ensinar o aluno "como estudar";
- b) transmitir-lhe a técnica e o hábito da pesquisa;
- c) retificar deficiências de educação personalista, suprimindo estas lacunas com o espírito de discussão e debate;
- d) abolir a vaidade pessoal do "vencedor" substituindo-a pela aceitação dos resultados científicos a que leve a pesquisa, sem que resultem susceptibilidades nos "donos" de pontos de vista;
- e) aproveitar o material colhido pelo aluno, de modo a estimular-lhe o hábito de sua guarda;
- f) instituir processos práticos de estudo, sem abolição da natural dosagem teórica ministrada tradicionalmente nos cursos jurídicos;
- g) desenvolver o espírito de iniciativa e da confiança do aluno em sua capacidade realizadora, assim como de uma nítida compreensão do valor e do limite do valor de seu trabalho no conjunto das pesquisas que se realizam sobre o mesmo e sobre outros temas.
- h) garantir a condução, tanto quanto possível, pelos próprios alunos, do programa a ser ministrado, ficando a seu cargo colaborar com o professor na organização dos esquemas das aulas a serem proferidas sobre os diversos temas.

DA AULA

Para atingir este objetivo, teríamos de nos afastar do método germânico de se apresentar o professor na condição de "magister" que pontifica, e situá-lo na posição do companheiro mais experimentado que abre as "picadas", porém que procura, igualmente, desvendar o território que se explora.

Para isto, as aulas continuam tendo, de certo modo, a feição comum. Apenas obedecem a um sentido definido num planejamento que permita interessá-las na exposição teórica da matéria que o Seminário irá debater.

Durante a aula, o debate entre os alunos e professor é permitido com a mais ampla liberdade. Os pontos controvertidos, além de explicados, não recebem a palavra definitiva, ficando anotados para maior discussão em Seminário e após as pesquisas dos alunos.

Terminada a aula, o aluno interessado pode dirigir-se ao professor para a discussão, que prossegue como se torne necessário. Esta palestra é mantida quando e onde o aluno prefira.

DAS EQUIPES

O trabalho de pesquisa tem um sentido de maior organização, entretanto. E esta organização começa pela divisão de toda a turma em equipes.

As equipes compõem-se de um mínimo de cinco e um máximo de dez alunos. Tais números obedecem a razões técnicas relativas à maior facilidade no entendimento e na discussão em grupo.

Na formação destas equipes, adotamos o sistema de inscrição espontânea. O resultado inicial é que os alunos já habituados a estudarem juntos, os colegas vindos dos mesmos colégios (trata-se de Seminário na primeira série do curso), os vizinhos sempre se inscrevem na mesma equipe.

O professor, entretanto, procura completar este elemento de aproximação meramente afetivo pela introdução na equipe, de estudantes que apresentem maior conhecimento de línguas, de matemática, de filosofia e, com isto, o campo de domínio do grupo torna-se muito mais vasto.

O Seminário passa a ser tomado, então, como um todo orgânico, obedecendo-se ao mesmo processo no tratamento de suas parcelas, que são as equipes.

Como um organismo, o Seminário conta com um secretário e um bibliotecário.

Algumas comissões encarregam-se, por sua vez, de setores especializados das atividades do Seminário, como a Comissão Social, a Comissão de Redação e outras.

A equipe tem o seu líder, o secretário e o bibliotecário.

Todos estes cargos são preenchidos por eleição.

Na equipe, os cargos são exercidos em rodízio, para que se não desenvolva a mentalidade de domínio, mas, ao contrário, a todos se confira a experiência da chefia.

Deve-se dizer que, na prática, muito dificilmente se cumpre com tal rigidez o funcionamento dos trabalhos, e isto porque alguns alunos se interessam e se dedicam mais do que outros. Como o trabalho em Seminário só traz encargos e responsabilidades, boa parte prefere prestar colaboração sem ocupar cargos.

DA DISCUSSÃO

A discussão inicialmente é travada na equipe. O resultado encontrado na equipe é exposto em relatório no plenário.

Na equipe, o líder tem a função de "colocar" o problema para debate, depois de haver distribuído as tarefas de pesquisa em comum acordo com os que vão executá-las.

O secretário anota todas as objeções oferecidas por ocasião da leitura dos dados obtidos .

Após o debate, acertados os pontos de vista, passa-se à redação do trabalho que será oferecido a plenário.

O elemento discordante não é "vencido". Leva o seu ponto de vista ao plenário, onde será também discutido.

No plenário, o líder da equipe ou um elemento por ele designado, apresenta o trabalho que já fora antes distribuído a outra equipe para estudo e crítica. Terminada a apresentação, os elementos da

outra equipe encarregada de sua análise oferecem a crítica.

Passa-se, então, à discussão, da qual participam todos os alunos.

OS TEMAS

Dentre a matéria dada, os alunos escolhem o tema a ser levado para as pesquisas e debates do Seminário.

Resta fazer aqui uma diferença.

Pesquisamos sobre temas cujo material só é encontrável em livros.

A finalidade deste tipo de trabalho é habituar o aluno à pesquisa em biblioteca, à elaboração de fichas bibliográficas, à manutenção de arquivos de anotações e observações e a maior intimidade com as principais obras da disciplina.

Por outro lado, realizamos visitas a empresas, sedes de atividades econômicas, cidades que tenham significado para o estudo da matéria, e temos, então, a visão objetiva do problema que fomos pesquisar em campo.

Neste último caso, convidamos para discussão os elementos responsáveis ou diretamente interessados e estudiosos do tema proposto. Com o seu comparecimento à Faculdade, estabelecemos o debate entre técnicos e alunos.

Problemas de maior atualidade também são tratados deste modo.

Assim foi que realizamos, em 1951, um Seminário para debate do tema teórico intitulado "Da predominância do fato econômico sobre o fato jurídico" e "Fato econômico e fato social". O outro Seminário constou de uma visita à Fábrica de Papel Cruzeiro, nesta capital, e do debate com os seus diretores e técnicos, bem como de uma visita à Mina de Morro Velho, para o estudo da produção industrial do ouro, com o qual demos início à série destinada a realizar pesquisas, observações e colheitas do material para um trabalho, tão completo como se faz necessário, com referência ao "Ciclo de Ouro em Minas".

No ano de 1952, realizamos um grande Seminário sobre "Equilíbrio Econômico", do qual é fruto o presente trabalho. Fizemos uma visita à Cia. de Cimento Portland Itaú, com a realização de um filme que proporcionou a oportunidade do lançamento do cinema educativo como resultado de Seminário e discutimos a chamada "Tese Mineira do Petróleo", com os seus autores que se dignaram a comparecer à Faculdade para esse fim.

ESTE LIVRO

Devemos dizer, portanto que este livro foi escrito por mais de uma centena de autores, tanto são os alunos matriculados na primeira série da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Participando dos debates em equipe ou em plenário, agitando as discussões, opinando, defendendo ou discordando, entusiasmando-se ou mesmo descrendo, por alguns instantes, todos eles contribuíram para esta realização.

De modo especial, porém, representa o esforço diuturno daqueles que tomaram a si o encargo da tarefa na posição de líderes ou membros das diversas equipes, que deixaram em segundo plano, durante um ano letivo, as distrações, os passeios ou que furtaram ao descanso, após longas horas de trabalho, o tempo que aplicaram tarefa levada efeito em nossa companhia ou juntamente com as equipes em suas casas, nas bibliotecas, sem demonstrar esmorecimento, mas ao contrário, denotando um espírito realizador que deve ser tomado como padrão de nossa mocidade estudantil.

A todos estes alunos que executaram os mais diversos trabalhos deste livro, indo desde a pesquisa até à tarefa material de datilografá-lo, passando pela redação inicial ou final, muito devemos todos nós que confiamos na magnífica missão que a mocidade de nossos dias vem cumprindo com entusiasmo e capacidade.

Não podemos cometer a injustiça, portanto, de omitir nomes.

Mas, para que não incorramos em consequência igual, com a absoluta generalização, queremos deixar especialmente mencionado o nosso agradecimento indestrutível a: Achilles Castro Leite e Paulo Tarso Flecha de Lima, pela confiança inquebrantável no esforço construtivo e pela ação permanente em todas as fases do trabalho; Alberto Deodato Filho, Geraldo Veloso, Paulo Lima, Maria Odette Barrios

Silva, que com os encargos da Comissão de Redação, enfrentaram tarefa árdua e penosa; Péricles Raimundo de Oliveira, Itamar Casimiro de Araújo, José Helvécio Rolla Braga, Jurací Leal Paixão, Margarida Luiza Ribeiro, Floriza de Biase Verucci, Nair Maria Guarinelo, Hélcio Linhares, Lilás de Oliveira, Augusto Antônio Castanheira, Joaquim Alves Andrade, João Altafim, Altair Chagas, Paulo Aguiar, Déa Laborne Valle, Roberto Elias, João Batista Queiroz, Marco Aurélio Felicíssimo, Pedro Joaquim Sepulveda, Aderbal Teixeira Rocha, Iracema, Roldão Félix, Gilberto de Oliveira Lomônaco, Carlos Henrique Paulino Prates, José Eduardo da Costa Cruz, José Geraldo Grossi, Nívio Freitas Silva, Emílio Rohrman, Mania Rocha, Roberto José Horta Mourão, Paulo Mendonça Ferreira, Fernando Ferrari de Lima, Márcio Anisteu Monteiro de Barros, Hélio Fernandes Jorge, Sérgio Lellis Jorge Malaquias, Renato Cardoso, e àqueles que, por acaso, tenham sido omitidos por lapso de nossa memória, porém igualmente se destacaram pela responsabilidade assumida e perfeitamente satisfeita na execução de traduções, redação parcial, interpretação e exposição dos temas, aplicações mais árduas e que deles exigiram tempo e esforços especiais.

Agora uma última explicação. Este livro não é, nem pretende ser, a palavra final sobre "Equilíbrio Econômico", e nem mesmo apresenta a veleidade de conter registro bibliográfico completo sobre o assunto.

Também não recebeu nenhum retoque do professor que orientou e acompanhou os trabalhos.

Tal como os alunos o elaboraram, é ele apresentado.

Sua missão é fornecer material aos estudantes de Economia, especialmente nas Faculdades de Direito, para a discussão sobre o interessante tema e para a continuação de um trabalho sem dúvida importante no sentido da pesquisa e do estudo.

Para o professor que aqui fala, ele é muito mais. Representa o que se não pode medir, nem definir, nem explicar. Não é vitória, não constitui troféu, nem motivo capaz de despertar as manifestações tão humanas do sentimento como a vaidade ou o orgulho. É, isto sim, a prova da amizade e da compreensão dos moços por um esforço que visa unicamente levar a cabo algo que, por se destinar à mocidade, tem decisivo efeito de nos deixar bem com a consciência. E isto é felizmente tudo.

Washington Peluso Albino de Souza

ÍNDICE DE TEMAS POR GRUPOS

POR QUE EQUILÍBRIO ECONÔMICO?

O EQUILÍBRIO E AS DIVERSAS ESCOLAS

CONCEITOS DE EQUILÍBRIO

TIPOS DE EQUILÍBRIO EM ECONOMIA

WALRAS E O EQUILÍBRIO ECONÔMICO

PARETO E A DINÂMICA DO EQUILÍBRIO

O EQUILÍBRIO E AS ONDAS ECONÔMICAS

O EQUILÍBRIO NO MERCADO

O EQUILÍBRIO NA OBRA DE KEYNES

A OBRA DE PIGEU

O CONGRESSO DE ECONOMISTAS DE LÍNGUA FRANCESA

EQUILÍBRIO NORMATIVO

EQUILÍBRIO SOCIAL

EQUILÍBRIO JURÍDICO

O ESTADO E O EQUILÍBRIO ECONÔMICO

O EQUILÍBRIO NAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS"